







# NOTICIAS DO BRASIL

Proprietario SEISAKU KUROISHI

ANNO XXIV

S. PAULO - TERÇA FEIRA 4 de MARÇO de 1941

Assinatura Anno ... 60.000

Semestre ... 30.000

Número de dia ... 300 reis

Gerente S. Kuroishi

Redator-chefe M. Yendo

DIARIO No 2419

## Pagamento do imposto sobre a renda

A Delegacia do Imposto de Renda em São Paulo, instalada à rua Floriano de Abreu n.º 591, está recebendo desde 2 de janeiro do corrente ano, as declarações de rendimentos exercido em 1940, baseadas nos rendimentos auferidos em 1940, e cujo prazo termina a 30 de abril p. tutti.

A entrega das declarações deve ser feita, independentemente da data de entrega das alíadas declarações e mediante a apresentação do Recibo, o qual deve ser entregue a cada contribuinte no ato da apresentação da declaração (esse recibo indica que estabelece o prazo para o pagamento), ser realizado a partir de 1 de agosto.

Os contribuintes devem providenciar a apresentação das suas declarações de rendimentos obtidos no ano de 1940, bem como a informação dos rendimentos que tenham pago no mesmo, em formulário próprio que são encontradas no endereço acima das 11,30 horas, nos dias úteis e das 11,45 horas, nos dias sábados.

No sentido de facilitar o preenchimento e entrega das declarações, foram tomadas provisões junto às associações de classe, Seccional do Estado e Prefeitura Municipal para que fiquem à disposição das mesmas, até 31 de março vindouro, funca-

## O cinema na terra das cerejeiras

LIMA FICUEIREDO

Vila-se Hollywood e fica-se... diante, nem o velho seu pejo — ficasse deslizado com tanta riqueza, ouro, alta imprensa e cultura grandiosa, como tanto lujo. Cada estúdio é uma obra magnífica onde há de se espantar, tudo que a mecânica, a beleza e a arquitetura encantam.

Certo emprego é cinematográfico, que consente avés de terreno e o que se acham ali e muita atração que o rendem às necessidades para seu pleno funcionamento. Naquele formidável trabalho pode-se ver as cinco partes do mundo, em poucos instantes, porque os de cílios são levados pelo espírito dinâmico do americano, este, de fato, de tudo que é grande.

Visitei uma rua do Oriente Próximo onde se realizaram exibições dependendo das horas das casas e, dando mais alguns passos já estava o outro lado de Ásia, caminhando num palco imundo de Shanghai, com seu suoroso medo em vivo movimento, ou em Tóquio e esboço com o Arcôto Triunfo em Paris, donde, alongado o pilão, obriga um mar com avios e flores, tudo pequeno em miniatura, mas capaz de transfor-

má-lo de um dia para o outro.

Naquela noite aquela rá viverá que parece feita de chocolate e assusta?

Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá mora a Gloria Swanson que gosta de prender gente mais crescida.

O carro rotaiva e os páculos iam levando um a um, com sua paixão de pompa e conforto.

— No Japão tudo é diferente. Não é esbanjamento de ouro, nem riqueza,

nem desperdício. Tudo é modesto e simples.

A principal empresa cinematográfica daqui em Ofuna não muito longe de Tóquio, eleita pelos técnicos por sua maneira turbinadíssima. Génesis desse trabalho, a distância contém plana a ladeira da deusa Kanon que os ipôtes esculpem, num esforço de montanha que domina a vila.

Em autonôvel segue-se através de ruas que ainda não foram calcadas, as quais só conduzem ao si o onde se acha os enormes barreiros de conceituado comunitário. Na porta esperavam-nos o diretor, alguns artis- tas entre os quais a bonequinha de orçelana Misako Miura, a encantadora Quioko Hara com leões um pouco desalinhados, a graciosa, quasi divina Mikiko Takamine, número one de todo elenco japonês.

Após haver sido baixada uma fotografia dos visitantes em compõem os diretores e das principais estrelas foi-nos servido, pelo maestro saboroso chá com finíssimos canecos.

A principiona tomou conta de mim. Rabiscou seu autógrafo amarrado e ofereceu-me como souvenir. Ao ouvir esta palavra suspirou, engolindo-lhe a sorrisa falha francesa? Ela deu estrepitosa gargalhada, curvando-se todo, dizia: Senhorita, a nona aspirine, Mussoline. E o diretor perguntava-me em japonês: Você entende? Entendendo estava eu da necessidade de procurar outro guia, para não sair daqui a zero. A garota Misu o faz-me lembrar uma encantadora que assim contava o mor da

antiga a vanguarda chinesa:

— Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá mora a Gloria Swanson que gosta de prender gente mais crescida.

O carro rotaiva e os páculos iam levando um a um, com sua paixão de pompa e conforto.

— No Japão tudo é diferente. Não é esbanjamento de ouro, nem riqueza,

que parece feita de chocolate e assusta?

— Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá mora a Gloria Swanson que gosta de prender gente mais crescida.

O carro rotaiva e os páculos iam levando um a um, com sua paixão de pompa e conforto.

— No Japão tudo é diferente. Não é esbanjamento de ouro, nem riqueza,

que parece feita de chocolate e assusta?

— Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá mora a Gloria Swanson que gosta de prender gente mais crescida.

O carro rotaiva e os páculos iam levando um a um, com sua paixão de pompa e conforto.

— No Japão tudo é diferente. Não é esbanjamento de ouro, nem riqueza,

que parece feita de chocolate e assusta?

— Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá mora a Gloria Swanson que gosta de prender gente mais crescida.

O carro rotaiva e os páculos iam levando um a um, com sua paixão de pompa e conforto.

— No Japão tudo é diferente. Não é esbanjamento de ouro, nem riqueza,

que parece feita de chocolate e assusta?

— Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá mora a Gloria Swanson que gosta de prender gente mais crescida.

O carro rotaiva e os páculos iam levando um a um, com sua paixão de pompa e conforto.

— No Japão tudo é diferente. Não é esbanjamento de ouro, nem riqueza,

que parece feita de chocolate e assusta?

— Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá mora a Gloria Swanson que gosta de prender gente mais crescida.

O carro rotaiva e os páculos iam levando um a um, com sua paixão de pompa e conforto.

— No Japão tudo é diferente. Não é esbanjamento de ouro, nem riqueza,

que parece feita de chocolate e assusta?

— Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá mora a Gloria Swanson que gosta de prender gente mais crescida.

O carro rotaiva e os páculos iam levando um a um, com sua paixão de pompa e conforto.

— No Japão tudo é diferente. Não é esbanjamento de ouro, nem riqueza,

que parece feita de chocolate e assusta?

— Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá mora a Gloria Swanson que gosta de prender gente mais crescida.

O carro rotaiva e os páculos iam levando um a um, com sua paixão de pompa e conforto.

— No Japão tudo é diferente. Não é esbanjamento de ouro, nem riqueza,

que parece feita de chocolate e assusta?

— Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá mora a Gloria Swanson que gosta de prender gente mais crescida.

O carro rotaiva e os páculos iam levando um a um, com sua paixão de pompa e conforto.

— No Japão tudo é diferente. Não é esbanjamento de ouro, nem riqueza,

que parece feita de chocolate e assusta?

— Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá mora a Gloria Swanson que gosta de prender gente mais crescida.

O carro rotaiva e os páculos iam levando um a um, com sua paixão de pompa e conforto.

— No Japão tudo é diferente. Não é esbanjamento de ouro, nem riqueza,

que parece feita de chocolate e assusta?

— Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá mora a Gloria Swanson que gosta de prender gente mais crescida.

O carro rotaiva e os páculos iam levando um a um, com sua paixão de pompa e conforto.

— No Japão tudo é diferente. Não é esbanjamento de ouro, nem riqueza,

que parece feita de chocolate e assusta?

— Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá mora a Gloria Swanson que gosta de prender gente mais crescida.

O carro rotaiva e os páculos iam levando um a um, com sua paixão de pompa e conforto.

— No Japão tudo é diferente. Não é esbanjamento de ouro, nem riqueza,

que parece feita de chocolate e assusta?

— Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá mora a Gloria Swanson que gosta de prender gente mais crescida.

O carro rotaiva e os páculos iam levando um a um, com sua paixão de pompa e conforto.

— No Japão tudo é diferente. Não é esbanjamento de ouro, nem riqueza,

que parece feita de chocolate e assusta?

— Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá mora a Gloria Swanson que gosta de prender gente mais crescida.

O carro rotaiva e os páculos iam levando um a um, com sua paixão de pompa e conforto.

— No Japão tudo é diferente. Não é esbanjamento de ouro, nem riqueza,

que parece feita de chocolate e assusta?

— Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá mora a Gloria Swanson que gosta de prender gente mais crescida.

O carro rotaiva e os páculos iam levando um a um, com sua paixão de pompa e conforto.

— No Japão tudo é diferente. Não é esbanjamento de ouro, nem riqueza,

que parece feita de chocolate e assusta?

— Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá mora a Gloria Swanson que gosta de prender gente mais crescida.

O carro rotaiva e os páculos iam levando um a um, com sua paixão de pompa e conforto.

— No Japão tudo é diferente. Não é esbanjamento de ouro, nem riqueza,

que parece feita de chocolate e assusta?

— Sim. Quiga lá dentro haja uma bruxa que prenda as crianças altas por tanto coceira, quando?

Depois de gostoso dia, agradecemos ao vermelho americano.

— Lá